

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

A instauração de regimes neoliberais por sobre a ordem institucional liberal-democrática em vastas áreas do mundo tem significados e decorrências cada vez mais nítidos que devem, no entanto, ser esmiuçados pelo pensamento crítico. Uma das conseqüências é o vínculo de tais regimes com o capital financeiro, o principal beneficiário da abertura dos mercados para novas formas de colonialismo. O enfraquecimento do poder público e a perda de capacidade de o Estado representar democraticamente a conflitualidade sociopolítica parecem estar estimulando um crescente conluio entre o capital financeiro, o crime organizado (notadamente o narcotráfico) e as classes dirigentes dos Estados subalternos da nova ordem imperial.

Um dos resultados mais evidentes é o aumento desesperador da “guerra civil” instaurada no seio das classes subalternas (e que vez ou outra vitima indivíduos mais próximos às classes dominantes). A estagnação econômica que não cede, até por ser aspecto fundante dos regimes neoliberais da periferia imperial, só agrava as mazelas sociais e dificulta, ao mesmo tempo, a formação de sujeitos políticos antagônicos a esse capitalismo irremediavelmente regressivo. Nesse cenário, o campo da esquerda encontra-se virtualmente à deriva, oscilando entre o atrelamento a formas teórico-práticas consolidadas de ação política e formas aparentemente novas de “revisionismo” que resvalam facilmente para a adesão à ordem imperial.

O encarte especial que apresentamos neste número da *Novos Rumos* visa resgatar o debate sobre o revisionismo que obliterou o movimento socialista passado um século e que mantém nos seus fundamentos uma significativa atualidade e talvez uma lição: diante da força hegemônica do revisionismo moderno no campo da esquerda, apenas uma refundação do comunismo crítico pode lhe fazer frente.

Além dos artigos sobre a atualidade do pensamento de Gramsci, é ainda de se chamar particularmente a atenção para a entrevista com João Pedro Stédile, uma das lideranças mais significativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), não só pela importância crescente que essa organização de trabalhadores vem adquirindo na resistência ao regime neoliberal no Brasil, mas também porque coincide com a incorporação dos arquivos desse organismo social ao Centro de Documentação e Memória, onde fará companhia ao Arquivo Histórico do Movimento Operário, patrimônio do Instituto Astrojildo Pereira alocado por convênio na Universidade Estadual Paulista-Unesp.

Para finalizar, é importante recordar o sucesso do encontro de revistas marxistas da América Latina e do seminário “Socialismo do Século XXI”, realizado na PUC-SP, em novembro próximo passado, reunindo representantes de sete países, inclusive oito revistas brasileiras, entre as quais a *Novos Rumos*.